

Fábrica de Sonhos

A entrevista a Sérgio Marques e Samuel Lapin, elementos da banda de Santo Tirso "Fábrica de Sonhos" que venceu a edição de 2007 do Festival Termómetro. | PÁGINAS VI E VII

### Carpe Diem

É um dos bares com maior longevidade da cidade de Santo Tirso e uma referência para muitas gerações. Neste suplemento, a entrevista com o seu proprietário, Zé Costa. I PÁG. II E III



"Ganhamos para pagar o lugar!" *Um dia na Feira de Santo Tirso* 

# FREGUESIAS CITESO TIRSO TIRSO



Este suplemento faz parte integrante da edição do Entre Margens n.º 396, de 9 de Julho de 2008 e não pode ser vendido separadamente.



9 DE IULHO DE 2008 | ENTRE MARGENS | PÁGINA II SANTO TIRSO

### ESPECIAL SUPLEMENTO

Com a publicação, pelo terceiro ano consecutivo, de um suplemento sobre a cidade de Santo Tirso por ocasião das suas festas patronais, queremos dar protagonismo a personalidades, instituições, empresas tirsenses e gentes laboriosas que dão ao tecido social, cultural e vivencial da cidade uma originalidade própria pelo que produzem nos vários campos da criatividade, desde os sabores aos sons, desde as actividades comerciais à indústria do lazer e da cultura.

Nesta edição, começamos por uma entrevista a Zé Costa, responsável pelo mais emblemático dos bares de Santo Tirso – o Carpe Diem - que cumpre agora o 18º aniversário de uma aventura iniciada em 1990, traduzida numa dinâmica cultural impar no município, sendo o espaço em questão muito mais do que um bar, acima de tudo um espaço que sempre soube abrir portas aos novos talentos musicais.

Maioridade atingiu igualmente o Clube Automóvel de Santo Tirso (CAST) no passado mês de Fevereiro. O clube, apesar das dificuldades do passado, não deixa de ter fortes aspirações para o futuro. O espírito empreender do clube, é personificado na imagem do presidente, Carlos Guimarães.

Nas páginas centrais, um foto-reportagem acompanhada dos lamentos de quem semanalmente tenta vender o mais possível na Feira de Santo Tirso. Os tempos são de crise, todos o sabem, vende-se por isso cada vez menos.

No regresso à cultura, este suplemento prossegue com a entrevista a Sérgio Marques e a Samuel Lapin, dois dos elementos da banda de Santo Tirso "Fábrica de Sonhos" que venceu a edição de 2007 do Festival Termómetro.

Pelo meio, fique a conhecer os destaques da edição deste ano das Festas de S. Bento e a fechar o suplemento, as impressões registas depois da conversa com Maria Antonieta Moura, a proprietária da confeitaria Moura, célebre pelos seus jesuítas...pelo quais, revela, nem sequer morre de amores.



ZÉ COSTA: "ÀS VEZES PONHO-ME A PENSAR "SERÁ QUE VALE A PENA?" MAS OLHA A SEGUIR, PASSA LOGO!

# "O Carpe Diem é o ponto de encontro de pessoas com afinidades culturais"

É UM DOS BARES COM MAIOR LONGEVIDADE DA CIDADE SANTO TIRSO E UMA REFERÊNCIA PARA MUITAS GERAÇÕES. QUEM NUNCA ENTROU NO CARPE DIEM, DE CERTEZA QUE JÁ OUVIU FALAR.

IIII ENTREVISTA: CATARINA SOUTINHO

O nome surgiu a partir do mítico filme "O clube dos poetas mortos", talvez daí tenham retirado uma ideia basilar que parece definir o Carpe Diem: persistência e amor à cultura. Hoje em dia, o nome já tem um significado diferente que não aquele que tinha há 18 anos atrás, quando o Carpe Diem abriu as postas "mas mantêmse o espírito de aproveitar o dia" diznos Zé Costa que nos faz uma pequena retrospectiva do percurso do bar: "O Carpe Diem surgiu em 1990, e nasceu a partir de uma lacuna que havia na cidade. Não havia um sítio que passasse uma música agradável para ouvir e para descobrir; sobretudo para descobrir. Na altura tínhamos os Ecos da Cave, e andávamos pelo país fora a fazer concertos. Então víamos sítios e começamo-nos a aperceber que em Santo Tirso não havia sítios assim. O bar nasce principal- **para os mais jovens.** 

Penso que o Carpe é um bar-concerto que muitas vezes tem 'flirts' com a discoteca. Muitas vezes os clientes acabam todos a dançar até isto fechar.

O Carpe Diem proporciona mais concertos sozinho do que, se calhar, o concelho inteiro.

Acho que o valor cultural que hoje em dia é transmitido não é o melhor, e a cultura também parece não ser muito importante

mente por causa disso. Uma maluqueira, porque em termos de rentabilidade económica o bar nunca foi um sucesso. E assim já se passaram 18 anos com uma actividade mais ou menos regular, com altos e baixos, mas mais baixos que altos."

#### Essa lacuna que pretendiam colmatar em 1990 ainda se mantém?

Mantém-se. O que existe não é igual ao que existia em 1990, mas o que existe, se fizermos uma equivalência à época, é muito fraco. Se na altura não havia nada, e se fizermos uma comparação com os concelhos vizinhos como Braga, Famalicão, Guimarães, Maia, vemos que Santo Tirso tem menos do que o que tinha em 1990. Porque as outras cidades têm mais!

### Afinal o que é o Carpe Diem é um bar, é um café, é um clube?

(risos) Hum... (silêncio) Hum... Primeiro, e antes de, é um ponto de encon-fazem. Hoje em dia é normal ires, por

tro de pessoas que têm afinidades com actividades culturais. A música é o principal pilar. E se for ver a história, penso que o Carpe é um bar-concerto que muitas vezes tem flirts com a discoteca. Muitas vezes os clientes acabam todos ali (aponta para o centro do bar) a dançar até isto fechar. (risos)

O público-alvo do Carpe Diem é preferencialmente dos 40 para baixo, mas parece não haver uma adesão muito forte de jovens adolescentes! Tenho clientes com 50 anos que vêm até cá ouvir música e passar um bocado. Hoje em dia os miúdos estão a mudar. Os nossos clientes não são tão juvenis quanto isso, por uma razão que, para mim, é assustadora. A faixa juvenil está "envenenada". Eu lembro-me de quando tinha 18 anos as descobertas que se faziam (e que se tinham que fazer), são muito diferentes daquelas que hoje em dia se

## ENTRE MARGENS FICHA DE ASSINATURA

Desejo tornar-me assinante do Jornal **Entre Margens** a partir de ...../.....

<i>Nome:</i>
Morada:
Código Postal: / Localidade:
Telefone: Número de Contribuinte
Data de Nascimento: /
Forma de pagamento: (Riscar o que não interessa) Cheque número:
ou por transferência bancaria para o NIB: 0035 0860 00002947030 05
Data / / Assinatura:

PÁGINA III | ENTRE MARGENS | 9 DE JULHO DE 2008

SANTO TIRSO

exemplo, à Pedra do Couto e teres clientes sub 16, e vires ao Carpe Diem e não teres clientes sub 16! Portanto penso que há alguma coisa que está errada! A pesquisa dos adolescentes é hoje em dia menos rica do que era há uns anos atrás, pelo menos é a minha opinião.

### Quem vem ao Carpe Diem gosta de um estilo de música específico, gosta de um ambiente menos comercial. Não achas que o Carpe Diem ainda tem uma conotação, no mínimo, elitista?

Pois... Quem gosta do que é comercial está nesses outros espaços. É a influência "Morangos com a Açúcar". Essa faixa etária está "envenenada" pela televisão. Acho que o valor cultural que hoje em dia é transmitido não é o melhor, e a cultura também parece não ser muito importante para esse público. A partir do momento que é assim, então o Carpe é, de facto, mais elitista.

### A história do Carpe Diem não se confunde um pouco com a história musical de Santo Tirso?

Se se confunde é óptimo! Se se confunde é porque cumpriu algum dos objectivos. Mas, sinceramente, acho que sim. Pelo menos em termos dinâmicos, basta pensar, que o Carpe Diem proporciona mais concertos sozinho do que, se calhar, o concelho inteiro. Talvez esteja a exagerar um bocadinho, mas oferece mesmo assim, com um programação não muito regular, muita coisa.

### O Carpe Diem é o palco para concertos muito variados. O que é que de melhor passou por cá?

Foram muitos... Já tivemos cá grupos espanhóis. Tivemos um projecto muito inetressante de um Suíço radicado em Barcelona. Penso que são algumas parcerias curiosas devido à ponte que se estabelece com outros países. Mas há outros, por exemplo, o concerto magnífico dos Dead Combo a um Domingo à noite e eles ainda estavam à aparecer na cena musical; o primeiro concerto a solo do Nuno Prata (ex. Ornatos Violeta) também foi cá; os Mesa, os Toranja, o Legendary Tiger Man, tantos...mas não posso falar apenas de um, foram tantos...

### Achas que o público está mal habituado, ou seja, não gostam de pagar entrada para ver um concerto?

Às vezes fico triste quando estou na porta a cobrar um euro para um espectáculo e a pessoa que pagou esse euro ainda perguntar "Mas isto dá "encharcada" de futilidade, tan rádio está o que dá muito po paço a projectos equivalentes a da altura, ou aos Ornatos!

direito a alguma coisa?" Se calhar, isso também se deve ao facto das pessoas não terem muito dinheiro. Mas a questão é que nunca acontece, alguém chegar e ao ser surpreendido com um concerto diga: "Ai é? Então quanto é que custa?" e se eu responder "três euros", respondem-me "Fixe, vamos lá ver." Nunca. Isso nunca acontece. Acontece é contrário, é dizerem-me "Ok, então venho quando o concerto acabar." E isso é muito triste. Mas pronto, esse será sempre o trabalho do Carpe Diem, a música.

### Acha que as estâncias públicas deviam apoiar mais, ou ter uma atitude diferente perante um bar como o Carpe Diem?

Eu nunca vi um PSP que tivesse vindo cá e que me tivesse dito "Olhe, está tudo bem? Precisa de ajuda? Há algum cliente que esteja a perturbar?" isso nunca, nunca aconteceu, mas já aconteceu chegarem com aquela cara como a dizer "você é um transgressor". Nunca fomos abordados por fazer um bom trabalho, nunca nos disseram "obrigado, é importante que esteja cá". Tenho colegas com espaços semelhantes em Beja, por exemplo, onde também acontece o mesmo.

### O Carpe Diem é uma maratona?

Que maratona!!!! Tantos anos aqui... E às vezes ponho-me a pensar "Será que vale a pena?" Mas olha a seguir, passa logo! Agora estou cheio de pica, porque vamos retomar uma coisa que há muito tempo o Carpe não tem que são exposições.

### Se te saísse o Euromilhões, quem irias buscar para tocar no Carpe Diem?

Dead Can Dance. Hum... Nem sei. Se me pudesse dar ao privilégio de escolher podia ser o David Bowie, Arcade Fire, Tom Waits, bem o Tom Waits seria fenomenal. (risos) Podia ser tanta gente. Mas nível nacional, penso que houve uma primeira vaga em 90 com os GNR, os Táxi, os Xutos e depois ficou-se num marasmo uma série de anos até surgir a nova vaga dos Ornatos Violeta, Zen, Blasted Mechcanism, Primitive Reason e o pessoal começou a pensar que afinal há gente a fazer coisas diferentes. Se calhar estamos a passar novamente por essa fase em que temos de esperar que tornem a surgir coisas diferentes. Hoje em dia estamos num momento "chiclet", é tudo muito imediato. E da mesma forma que a televisão está "encharcada" de futilidade, também a rádio está o que dá muito pouco espaço a projectos equivalentes aos Zen Carlos Guimarães, presidente do Clube Automóvel de Santo Tirso:

# "Organizamos um rali e hipotecamos quase tudo"

CUMPRIU NO PASSADO MÊS DE FEVEREIRO A MAIORIDADE. O **CLUBE AUTOMÓVEL DE SANTO TIRSO**, APESAR DAS DIFICULDADES, VAI PREPARANDO O FUTURO E MOSTRASE RECEPTIVO EM NOVOS DESAFIOS

III TEXTO: CATARINA SOUTINHO

O Clube Automóvel de Santo Tirso (CAST) chegou no dia 19 de Fevereiro a maioridade: 18 anos. O clube, com fortes aspirações para o futuro, prepara novos desafios sem esquecer, no entanto, as dificuldades do passado. O espírito empreendedor do clube, é personificado na imagem do presidente, Carlos Guimarães: "como associação (o CAST) dá oportunidade aos seus directores de desenvolver um espírito de liderança, a gestão de eventos, o contacto com outras empresas e associações e, com isso, ganhar experiência que poderá ser útil para as suas actividades profissionais." Enquanto clube assume-se como um catalizador do concelho no que diz respeito ao desporto automóvel: "qualquer tipo de associação é importante para qualquer concelho, tudo depende da sua vertente principal, no nosso caso é o automobilismo turístico e desportivo" explica-nos.

Mas nem tudo é como guiar um automóvel topo de gama; durante as quase duas décadas de existência, o CAST passou por fases menos boas, algumas das quais não se esquecem: "a maior desafio que enfrentamos foi a ambição de subir patamares. Organizámos um rali do campeonato regional em Santo Tirso, pois é a nossa cidade, e hipotecamos quase tudo! A Câmara Municipal de Santo Tirso deu autorização para a realização do evento, mas faltou o apoio à iniciativa. Gosta-

mos de Santo Tirso, e queríamos dar a conhecer a cidade a outras pessoas, ajudar a desenvolver a nossa terra, mas... tivemos que utilizar todo o dinheiro que tínhamos e pedir ajuda para que o nosso querido clube não ficasse mal." Os apoios são fundamentais para a realização de um rali, mas esses apoios não contemplam o CAST. "Os apoios existiram durante alguns anos para o Sport Clube do Porto organizar um rali na nossa cidade, existem, ainda hoje, para o Futebol Clube do Porto realizar o rali de Santo Tirso, e não houve verba para o clube da terra organizar o rali na nossa cidade!?", questiona. E esse parece ser o principal motivo pelo qual o clube automóvel de Santo Tirso organiza o rali no concelho vizinho. "Com o apoio da autarquia de Penafiel conseguimos melhorar, atingir um bom nível, e com isso subir o patamar tão desejado que é realizar uma prova do nacional".

De assinalar as várias actividades que o clube organiza: no primeiro domingo de cada mês a Feira de Automóveis usados, o CAST Classic, Expo Modelismo, tudo na cidade, mas fora das fronteiras do concelho organiza o Rali e Karting. "Espero a continuidade de todos os eventos que estão agendados para o próximo biénio 2008-2010 e temos em mente a criação de uma pista em terra com um bom perímetro e se possível, mais tarde, passar a uma pista mista, onde podemos ter os Karts, Karts Cross, testes de ralis, rádio modelismo, etc." revelanos Carlos Guimarães. Ainda em relação ao futuro o presidente do CAST pretende continuar a trabalhar em prol do desporto automóvel: "espero que os novos elementos do CAST tenham tanto gosto pelo clube como eu, pois assim o clube pode continuar a ter uma palavra no desenvolvimento não só da nossa cidade, mas também em outras e ajudar o desporto automóvel em geral".

Para tal as motivações mantêmse: "gostar muito do desporto automóvel, do associativismo e da perfeição, isto é, como nada é perfeito a ambição de melhorar, de subir para novos patamares de organização é uma boa motivação".

O CAST está para ficar mantendo a sede no 2º piso do Centro Comercial Carneiro Pacheco no centro da cidade de Santo Tirso. Fica a dica para quem quiser "andar sobre rodas".





"Com o apoio da autarquia de Penafiel conseguimos melhorar e com isso subir o patamar tão desejado que é realizar uma prova do nacional".

## TALHO NAPOLEÃO

Fumeiro Tradicional

Telefone 252 852 901 - Mercado Municipal - 4780 Santo Tirso

SANTO TIRSO





# "Ganhamos para pagar o lugar!"

Um dia na Feira de Santo Tirso

Nestas coisas, não há como fugir aos lugares comuns. Os tempos são de crise e tudo vai de "mal a pior". São os feirantes que o dizem. A de Santo Tirso - a feira, entenda-se – bem podia ser excepção, mas não, é regra. E o problema é esse. Por todo o lado, são cada vez menos os que compram, são cada vez menos os que vendem, são cada vez menos os que frequentam esses lugares que outrora reflectiam a animação das cidades. E com isto, a frase comum a quase todos os feirantes é esta: "hoje, ganhamos para pagar o lugar!"

Leva mais de 20 anos de "casa".

Alice Andrade paga, de cada vez, dez euros pelo "espaço que ocupa", ou melhor, a sua roulotte de CDs e outro material áudio, e ao fim do dia faz metade do valor quando comparado com o que amealhava há cinco anos. O lamento é unânime: "isto está muito fraco". Alice Andrade acrescenta, "há coisa de cinco anos para cá, tenho notado uma quebra muito grande". Alguns amigos até já lhe pedem fiado, mas a experiência tem revelado que afinal, são amigos do alheio.

Júlio Leal quase que se some por entre as peças de vestuário que há 25 anos leva semanalmente à Feira de Santo Tirso. Idêntico destino anseia para a crise, mas esta teima em ficar e por isso diz o previsível, que o negócio está um "caos", que "pouco ou nada se vende" e que o que se passa na Feira de Santo Tirso não é melhor nem pior do que noutros sítios. Bernardino Pacheco afirma praticamente o mesmo. Vende sapatos há mais de duas décadas, ou melhor, vende o que pode pois a situação já nem tem altos e baixo...ultimamente "é sempre a descer".

Maria Emília Macedo passou recentemente o negócio ao filho, Diogo



# empresas Enegócios

Dê um lugar de destaque à sua empresa. Brevemente com este Jornal



PÁGINA V | ENTRE MARGENS | 9 DE JULHO DE 2008

SANTO TIRSO





Macedo. Encontrámo-la desanimada por entre vasos, jarrões, louças e demais objectos. Anda nestas andanças há mais de 30 anos. Desde as seis da manhã que se encontrava na feira mas às quatro da tarde tinha feito apenas "três contos". "A crise é geral, mas esta feira que até era das melhores, agora não, a quebra foi total". Os lamentos repetem-se na banca das frutas e legumes — "vendese três vezes menos", diz Emília Correia — e dos produtos de retrosaria — "está feira está um desastre", diz Lurdes Moreira.

Não há feirante que não tenha

ouvido "qualquer coisa que seja" sobre uma possível mudança de lugar da Feira de Santo Tirso. A Câmara Municipal estuda a hipótese sem que para já se vislumbre alguma solução. Sabe-se apenas que no local será construído um parque de estacionamento subterrâneo. O que, dizem os feirantes, seria bom, já o mesmo não o afirmam em relação à mudança de local da feira. "Se já está mal, então ficaria pior", alega Júlio Leal. Maria Emília Macedo concorda: "em todos os locais em que a feira mudou, ficou pior". Emília Correia vai mais longe: "mudar a feira é matá-la".

Os feirantes reclamam antes por obras e, acima de tudo, lugares de estacionando. "Santo Tirso está velha, está feia. Isto precisava de uma volta enorme", diz Lurdes Azevedo que dá ainda conta das constantes queixas dos clientes da falta de estacionamento. "Andam aqui às voltas e voltas para estacionar e depois, claro, começam a dizer que já nem vale a pena vir à feira, pois é pequena e os feirantes são cada vez menos". Mais ainda, acrescenta, quando as forças de segurança "não facilitam nada nestes dias." A colega Lurdes Moreira apela à atenção das Câma-

Na opinião de Lurdes Moreira, que faz a Feira de Santo Tirso bá mais de 25 anos, "o feirante está em vias de extinção" e sentese mesmo aliviada por não ver os filhos a seguir as pisadas dos pais

ras Municipais no sentido de baixarem os custos com os alugueres dos espaços pois, de outro modo, a situação torna-se incomportável.

Lurdes Moreira resume a coisa nestes termos: "pago dois contos e meio para estar aqui à seca". Ainda assim, ou por causa deste cenário de crise, diz, aliviada, que não terá os filhos a dar continuidade ao negócio. "Ainda bem", até porque, "isto não é vida para ninguém". Na realidade, afirma, "acho que o feirante está em vias de extinção". Pelo menos com o incentivo dos pais já não contam, concorda Lurdes Azevedo.







Filipe Coelho ADMINISTRAÇÃO Telm. 965 011 870







ALUGUER DE AUTOMÓVEIS Viaturas ligeiras e comerciais



SÉRGIO MARQUES, BATERISTA E SAMUEL LAPIN (SAMU) VIOLINISTA, DOIS DOS ELEMENTOS DO GRUPO "FÁBRICA DE SONHOS" DE SANTO TIRSO, A BANDA VENCEDORA DO FESTIVAL TERMÓMETRO 2007

Fábrica de Sonbos: de Santo Tirso para o Mundo

# "Esquecem-se que isto é um trabalho. É o nosso trabalho"

VENCEDORES DO FESTIVAL TERMÓMETRO 2007, A "**FÁBRICA DE SONHOS**" É UMA DAS BANDAS DE MAIOR DESTAQUE DE SANTO TIRSO.

IIII ENTREVISTA: CATARINA SOUTINHO

A "Fábrica de Sonhos", vencedores do Festival Termómetro 2007, que em anos anteriores lançou bandas como Blind Zero ou Silence 4, são uma das bandas mais visíveis do concelho. A

fusão limite entre o funky, jazz, rock, blues e o étnico, electrónico e clássico é o resultado da imaginação dos "operários" que com os seus instrumentos põe a "Fábrica" a produzir sonhos. Em conversa com Sérgio Marques, baterista e Samuel Lapin (Samu) banda, cuja sonoridade, partilha uma violinista, fizemos uma viagem pelo uma família: discutimos, abraçamo-nos, muito eclética. Foi uma opção?

percurso da banda, pelas expectativas e pelos objectivos. E um dos objectivos é quebrar as fronteiras "somos uma banda ambiciosa, não queremos só Santo Tirso ou Portugal. Queremos o mundo."

Iniciamos esta conversa com a pergunta mais cliché do mundo. "Fábrica de Sonhos", porquê?

**SAMUEL LAPIN:** (Gargalhadas) Olha, para já estivemos três anos para escolher um nome e não conseguíamos. Todos os nomes que procurámos, e encontrávamos não se coadunavam com aquilo que queríamos. Depois surgiu "Fábrica de Sonhos" e acabou por ficar. Ajustava-se ao nosso estilo, à nossa música e penso que, quem assistir a um espectáculo nosso irá sentir que o nome faz todo o sentido.

São sete elementos e dois convidados. São muitas cabeças a pensar, muitos egos, muitos talentos; como é que isso se gere?

**SÉRGIO MARQUES:** (risos) Com muita paciência...

SL: Às vezes há choques, não há

**S.M:** Claro. (suspiro) No fundo é como

sorrimos, berramos, mas depois...

S.L: ...mas depois o resultado é o somatório de todas a personalidades em forma de música. Mas é também o somatório de todas as outras personalidades inerentes à banda. Falo daquelas personalidades com as quais costumamos socializar, porque todas as pessoas que interagem connosco influenciam a nossa música.

Vocês já tinham passado por outras bandas. Qual é a principal diferença que encontram neste projecto em comparação com outros. Este é um casamento e outros seriam um na-

**S.M.** Sim, pode ser por aí. As outras bandas (falo no meu caso) pelas quais passei eram mais um namoro. Agora as coisas são feitas de uma forma diferente, mais profissional, mais conscienciosa. O amor e a paixão são muito diferentes, são muito maiores. Nesse aspecto posso dizer que a "Fábrica de Sonhos" é um casamento, e como tal também tem altos e baixos.

Uma característica incontornável da "Fábrica de Sonhos" é não ter um único estilo musical, é uma banda S.L: Quando formamos a banda não estávamos a pensar "Ok, vamos tocar este estilo", as coisas foram aconte-

**S.M:** As coisas surgiram naturalmente até porque todos temos gostos musicais muito diferentes, temos personalidades muito diferentes, todos temos vivências distintas e isso fez com criássemos vários caminhos na nossa música.

Mas um dos pontos altos da vossa carreira foi terem vencido em 2007 o Festival Termómetro. Foi começar em grande, uma vez que a eliminatória e a final foram respectivamente o vosso 1º e 2º concertos ao vivo?

S.L: Foi um início. Não encarámos aquilo como um dado adquirido. Tínhamos a consciência que era apenas um concurso e que qualquer banda que tivesse qualidade poderia ganhar. Foi uma boa experiência, até porque nessa altura começamos a dar os primeiros passos a nível de cenografia.

É importante que o vosso espectáculo não viva da música, que tenha outras componentes que o materializem, como a cenografia que falavas? **S.L:** Tudo o que acontece em termos

### DEIXE-NOS A SUA OPINIÃO EM:

www.jornal-entre-margens@blogspot.com



COMÉRCIO DE RAÇÕES PINTOS DO DIA E RECRIADOS **ADUBOS PESTICIDAS** 

Loja: no Mercado Municipal, nº 52

### ARMAZÉM:

Rua da Eira, nº 87 4795-408 São Mamede de Negrelos Santo Tirso

Telefone (casa) 252 843 148 Telefone (loja) 252 855 122 Telemóvel 918 285 809 PÁGINA VII | ENTRE MARGENS | 9 DE JULHO DE 2008

SANTO TIRSO

de cenografia vive da música. Não aparecem elementos no palco, só porque sim, ou porque é giro, aparecem porque se enquadram com a música que fazemos. Surgem mesmo dela. Na verdade não estamos à procura de dar simplesmente um concerto, mas sim um 'show' completo.

**S.M:** Temos sorte, porque também temos acesso a várias pessoas que nos ajudam nesse aspecto. Temos pessoas próximas que trabalham ligadas às Belas Artes e à cenografia.

#### Voltando ao Festival Termómetro. Apesar de terem ganho, os prémios a que tinham direito, não se concretizaram.

(Silêncio) **S.L:** Relativamente aos prémios recebemos zero.

**S.M.** Recebemos os bilhetes de comboio, que nem usámos! (gargalhada) **S.L:** Estamos a falar de prémios que, para uma banda que está a começar, são muito importantes e que fazem toda a diferença. Estou falar da gravação de um álbum, um videoclip, uma sessão fotográfica, site oficial e uma campanha publicitária! Não recebemos nada, mas também não cruzamos os braços.

#### Então o que se seguiu?

**S.M.** Arregaçamos as mangas e procurámos nós. Procurámos concertos, fizemos nós o trabalho de divulgação, estamos a fazer uma maqueta que está em fase de masterização, mas ainda não está tudo completo.

### Há grandes dificuldades a nível comercial para uma nova banda. Já esbarraram de frente com essas dificuldades?

**S.L:** Já esbarramos e depois tentamos contornar. Mas o problema neste processo, nem é a maneira como tu vais divulgar, porque há várias maneiras: podes vender os concertos, arranjar um contrato de divulgação como tivemos com a Fnac... O díficil é gerir o tempo para finalizar as coisas. Estar dependente de outras pessoas, para nós, é o mais difícil! Isto acontece porque ainda não temos nome, porque se tivéssemos, estalávamos os dedos e tínhamos aquilo que queríamos à hora que queríamos, mas como não temos, então temos mesmo que nos sujeitar ao tempo dos outros.

### Não começa a ser um bocadinho urgente, uma vez que ainda têm o "selo" de vencedores do Termómetro, entrarem rapidamente no circuito comercial?

**S.L:** Fizemos o circuito Fnac, fizemos muito concertos logo após o festival, e depois estivemos algum tempo mais

www.modarteshopp.blogspot.com

calmos. Foi um momento introspectivo. **S.M:** Mas temos também que ver que estivemos a gravar, e temos também que ver que só agora é que começamos a entrar novamente na época de concertos. Por isso não há urgência, é preciso é continuar a trabalhar.

#### A "Fábrica de Sonhos" é uma privilegiada, porque no espaço de um ano tocaram três vezes no concelho. Qual é o segredo?

S.L: (risos) Nenhum. Acredito, e quero acreditar, que seja fruto da nossa qualidade. Mas penso que, pelo facto de sermos de Santo Tirso e por sermos uma banda em projecção, os órgãos competentes juntam o útil ao agradável. Há interesse em mostrar que há qualidade no concelho. É importante que se tenha consciência que o concelho não se cinge única e exclusivamente à gastronomia e ao artesanato, tem outras valências que devem ser reconhecidas. Mas somos uma banda ambiciosa, não queremos só Santo Tirso ou Portugal. Queremos o mundo.

## Isso todas as bandas querem! O que acham que vos difere das outras? S.L: Emoção, sinceridade, humildade.

### Isto é bonito de se dizer, mas não é um bocadinho utópico?

**S.L:** Não, é possível. Se continuarmos com os nossos valores, com os nossos princípios vamos chegar a muito mais gente. Posso-te dizer que em todos os sítios que tocamos fazemos amigos, e isso acho que é uma característica muito importante para a afirmação de uma banda.

### Vocês ensaiam no Porto, mesmo sendo maioritariamente de Santo Tirso. Faz falta uma sala de ensaios no concelho? É viável?

**S.M.** Faz falta sim. Se se faz pavilhões a "forte e feio" por que é que não se faz uma sala como deve ser?

**S.L.** Eu não percebo é como é que ainda não há! Acho que as entidades ainda pensam que vamos ensaiar para "curtir" e cometer loucuras. Esquecem-se que isto é um trabalho. É o nosso trabalho.

### Já têm datas de concertos para anun-

**S.M.** Sim, temos dia 19 no Chá das Eiras, no Porto, dia 15 de Agosto no Boom Festival, dia 13 de Setembro em Águeda, em Outubro no Theatro Circo em Braga, e mais duas datas no Algarve que ainda estão por confirmar. Mas está tudo disponível no myspace que é www.myspace.com/fabricadesonhos.

## Anjos, Blasted Mechanism e Marco Paulo animam Festas de S. Bento

FESTAS DE S. BENTO REALIZAM-SE DE 9 A 13 DE JULHO

Advinha-se mais uma enchente nas Festas de S. Bento e muito por culpa de Marco Paulo. O popular cantor é um dos cabeças-de-cartaz da edição de 2008 das referidas festas, actuando na noite de 10 de Julho (véspera de feriado municipal), na praça do município, às 22 horas.

No dia seguinte, no mesmo local e à mesma hora, o apelo é dirigido sobretudo aos mais jovens com o concerto dos Blasted Mechanism (na imagem), a banda nascida há treze anos que se tem destacado no panorama musical pela sua imagem forte e extravagante e por um som caracterizada pela fusão de músicas do mundo. Em evidência estará, seguramente, o último disco do grupo, intitulado "Sound in Light".

Já o concerto de 12 de Julho deve atrair novos e velhos, ou não fossem os "Anjos" uma das formações musicais mais consensual quanto a gostos de uns e outros. O duo formado pelos irmãos Nelson e Sérgio Rosado actua às 22 horas na praça do município. Nas restantes noites festivas, a animação musical estará por conta das Tunas Académicas e dos intérpretes de Fados de Coimbra.

### TRADIÇÃO

As Festas de S. Bento, uma romaria pagā, de raízes muito profundas, chamam anualmente à cidade de Santo Tirso devotos de todos os cantos do país. O programa das festas – que, este ano, decorrem entre os dias 9 e 13 de Julho – está repleto de actividades, onde o sagrado e o profano se interligam.

No dia 11 de Julho, como já é tradição, milhares de peregrinos, oriundos das freguesias de Santo





Tirso e dos concelhos limítrofes, dirigem-se à Igreja Matriz de Santo Tirso para venerarem São Bento. Logo a partir das 5 horas, as estradas e vias enchem-se de caminhantes que vão cumprir as suas promessas. Perante este anormal fluxo de pessoas (ainda por cima tratandose do feriado municipal), a Câmara Municipal já solicitou à PSP, GNR, PM e aos Bombeiros o reforço de meios no terreno.

A devoção a S. Bento é milenar e manda a tradição que as promessas ao santo devem ser pagas com cravos brancos, ovos ou sal, já que grande parte da sua popularidade se ficou a dever à cura de verrugas ou "cravos" na pele, e ainda ao auxílio que prestava aos partos difíceis... Por isso é que as missas para cumprimento de promessas se repetem ao longo de todo o dia 11. As primeiras missas estão agendadas para as 6h30 e 8h00 da manhã (as mais concorridas), seguindo-se depois mais três missas às 10, 12 e 19 horas (esta, a missa solene em honra de S. Bento) para dar resposta aos milhares de peregrinos e residentes.

### ACTIVIDADES DESPORTIVAS

Para além da já referida animação musical, as actividades desportivas também vão estar em destaque, salientando-se o Torneio Internacional de Andebol, o Circuito Cicloturista, a Corrida de Carrinhos de Rolamentos e o Concurso de Pesca Desportiva (dia 12, às 15 horas) que vai ter lugar no Ave, agora um rio mais limpo e onde já é possível pescar "carpas reais" com mais de 10 kgs. Exposições de montras e de fotografias, teatro de rua, arruadas de bombos e actuação de grupos de dança do concelho são também actividades a não perder. Finalmente teremos também a já tradicional cerimónia de Recepção Oficial às Delegações das Cidades Geminadas (11 de Julho, 18 horas) e ainda a Eleição da Princesa e Rainha do Vinho Verde (dia 13, às 16 horas) numa iniciativa em que participam as comitivas dos municípios geminados com Santo Tirso. IIII

Em véspera de feriado municipal, Marco Paulo promete animar a festa. O concerto está marcado para as 22 Horas do dia 10 de Julho, na praça do município



RUA PROF. SAMPAIO DE CARVALHO, Nº 62 R/C. ESQ.

4780-533 SANTO TIRSO

TELEFONE 252 858 933 - TELM 914 830 909

OURO | PRATA | JÓIAS | RELÓGIOS SEIKO

Rua Zulmira Azevedo - 4780-564 Santo Tirso - Telefone 252 857 480

9 DE IULHO DE 2008 | ENTRE MARGENS | PÁGINA VIII SANTO TIRSO

# "Gosto de limonetes, mas de jesuítas nem por isso"

NO PRÓXIMO DIA 10 DE AGOSTO É DIA DE ANIVERSÁRIO. SAIBA QUANTOS FESTEJA MARIA ANTONIETA MOURA NO TEXTO QUE SE SEGUE E FIQUE A CONHECER UM POUCO MAIS SOBRE A PROPRIETÁRIA DA MAIS CÉLEBRE DAS CONFEITARIAS DE SANTO TIRSO QUE, SEGUNDO DÁ CONTA, NEM MORRE DE AMORES POR JESUÍTAS.

IIII TEXTO: JOSÉ ALVES DE CARVALHO

A pergunta foi feita com algum pudor, mas Maria Antonieta Moura resolveu o assunto em três tempos sem se mostrar nem de perto nem de longe melindrada com o assunto. "Tenho 86 anos...e olhe que nem estou a roubar nem a pôr nada". A proprietária da centenária Confeitaria Moura de Santo Tirso, reafirmaria: "nasci a 10 de Agosto de 1921".

Por três vezes esta entrevista fora interrompida. E os que o fizeram vinham todos ao mesmo. Não queriam deixar a "casa" sem cumprimentar a dona Antonieta. Habituámo-la a ver por detrás da caixa registadora, observando quem entra, conversando com quem lá chega à procura dos célebres jesuítas. O trabalho, esse, fica agora por conta dos sobrinhos e demais funcionários da casa, e neles deposita total confiança.

A propósito desta entrevista, "levámo-la" para o interior da confeitaria. Sentamo-nos à mesa e não pedimos iesuítas. É que Maria Antonieta não morre de amores pelos pastéis que celebrizaram a confeitaria. "Deve haver muito pouca gente que me tenha visto a comer jesuítas. Gosto de limonetes, mas de jesuítas nem por isso", é que os primeiros ainda levam creme os outros não. Mas a sua predilecção vai mesmo para os pastéis de Belém. "Nunca comi os que são feitos em Lisboa, mas as pessoas dizem-me que os que cá fazemos são muito idênticos. E desses gosto muito". E se ainda quentes, melhor, confidenciaria depois.

Maria Antonieta conta que os seus sobrinhos estranham que, passados tantos anos a fazer bolos, não passe um dia sem os comer. Mas é um facto, não os dispensa. E garante que não lhe fazem "nada mal". "A minha mãe ralhava imenso comigo, dizia que me tirava o apetite, mas não era verdade".

As origens do jesuíta remontam ao final do século XIX. Nessa altura, o avô de Antonieta Moura tinha um pequeno café no antigo Largo Cidnay, vindo a instalar-se mais tarde no espaço da actual confeitaria Moura. Na viragem do século, o primeiro socorre-se de um pasteleiro espanhol que terá começado a confeccionar o conhecido pastel de massa folhada. Não ficou muito tempo em Santo Tirso mas o suficiente para que a receita fosse apreendida pelo avô de Antonieta Moura e depois pelo o seu pai. Ou seja, Antonieta Moura representa a terceira geração de produtores de jesuítas e a seguinte já se encontra em "trabalhos"; são os seus sobrinhos que asseguram agora o fabrico dos célebres jesuítas.

SEM PACIÊNCIA PARA OS RAPAZES Antonieta Moura não fala em segredos. Descreve as várias etapas do fabrico dos jesuítas como se tratasse da coisa mais simples do mundo. E se os que são produzidos por esse país fora não são tão bons quantos os da sua confeitaria, então "é porque não lhe aplicam as matérias-primas como deve ser, e isso faz muita diferença". Pormenores e convicções, como a de que o calor prejudica a qualidade



MARIA ANTONIETA MOURA: "DEVE HAVER MUITO POUCA GENTE QUE ME TENHA VISTO A COMER JESUÍTAS"

dos pastéis, sendo estes, por isso, feitos apenas de manhã. Vende-se tudo e pela percepção de Maria Antonieta, hoje mais do que noutros tempos, recordando, por outro lado, que até para a embaixada portuguesa em Londres já os teve de enviar.

Grande parte da sua vida passoua a fabricá-los, ou então a atender os clientes. "O meu pai não me deu grande escolha", diz, sem que se vislumbre qualquer lamento na sua afirmação. Nem tão pouco por ter feito apenas a 4º classe; "não sinto falta nenhuma de mais". De quatro irmãos, "eu era a mais velha e por isso não tinha tempo para mais nada". Aos domingos, conta, "passava as tardes a pontear roupa". O tempo era pouco, de facto, até mesmo para namoros. Ou melhor, nesta caso, era mesmo falta de paciência. "Não tinha. Não tinha paciência para aturar rapazes". Conta que ainda namorou alguns anos com Francisco Manuel Cardoso Miranda (que viria a falecer) e que este não haveria de ser o único. Antonieta Moura revela que, de facto, teve "vários namorados" mas também diz que "nunca 'puxou' muito para casar. Tinha tanto em que pensar que não tinha tempo para isso". E quanto a filhos, diz o politicamente incorrecto: "sabe, não gosto muito de canalha", mas sempre vai fazendo um parêntese para falar dos sobrinhos-netos.

Falta de tempo, sim, mas o suficiente para um pé de dança no antigo salão de baile do hotel Cidany que recorda com saudade, ou das vezes que dançou na Casa de Chá de Santo Tirso, bem diferente do que é agora, ou das idas ao Casino da Póvoa de Varzim.

Maria Antonieta Moura diz que não, que não é vaidosa. Os outros talvez digam o contrário, e mesmo que tenham razão, não lhe fica nada mal. Maria Antonieta Moura não esconde o seu gosto por sapatos - de salto alto - diga-se. Era assim que passava

A proprietária da confeitaria, Antonieta Moura não fala em segredos. Descreve as várias etapas do fabrico dos célebres pastéis jesuítas como se tratasse da coisa mais simples do mundo.

os dias na confeitaria a trabalhar e a mãe também lhe ralhava por isso. Mas ia com gosto à Rua de Santa Catarina, no Porto, comprá-los. "Havia lá uma sapataria que quando por lá passava o dono vinha logo chamar-me pois havia sempre alguma coisa para eu ver". Hoje lamenta que tenha de usar sapatos rasos. Mas não dispensa os brincos compridos como os que trazia no dia em que falou com o Entre Margens.

Poderia ser de outra forma, mas não, Maria Antonieta Moura continua a pôr-se a pé bem cedo. Por volta das 6h30, vê alguma televisão e depois desce até à confeitaria. Os dias já não trazem surpresas, já passeia pouco, mas não se lhe ouvem lamentos. Continua a deitar-se tarde, por volta das 23h30. Mas se estiver a dar algum filme que lhe interesse -"amorosos" de preferência -, então deixa-se ficar.

Há alguns meses quebrou-se a rotina, voltou a receber a visita de Mário Soares. "Gosto muito de conversar com ele. De cada vez que vem a Santo Tirso, passa sempre por cá". Da próxima vez, Maria Antonieta Moura haverá de lá estar! IIIII

